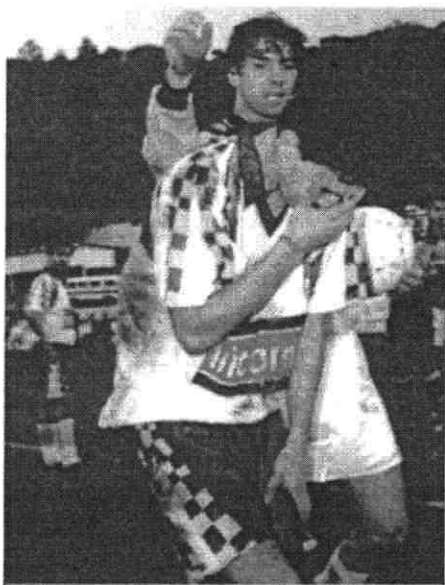


A Pena
pág 3
3/10/2011/1996



SPORT UNIÃO SINTRENSE NA III DIVISÃO NACIONAL

Sintrense perde invencibilidade em casa



JOSÉ ROSINHA

Comentário

A TARDE do passado domingo foi madrasta para quem se deslocou ao relvado do complexo desportivo do Sintrense, para presenciar o jogo de futebol entre os amarelos de Sintra e os azuis e brancos de Porto Santo. Tempo de Inverno com muito vento e frio, céu muito cinzento, tal como o desafio, sem chama, sem vida. Uma tristeza.

Pelo posicionamento de uma e outra equipa, aspirava-se por um encontro bem disputado, em que se vislumbrasse alguma qualidade, mas nada disso aconteceria. A

turma da casa nunca encontrou forma de tornejar os obstáculos que os insulares lhe colocava diante de si, isto é, os madeirenses adoptaram uma toada eminentemente defensiva, partindo com muito apóspito para o contra-ataque, que desde cedo mostrou ser rápido e perigoso.

O central Alemão, um "negrito" de estatura meia, era a peça chave da equipa treinada por Mário Filho, quer no desarme nas linhas mais recuadas, quer no lançamento de bolas para as costas da defensiva sintrense. De início, pensou-se que a turma da casa conseguisse chegar ao golo com alguma facilidade, já que e enquan-

Triste como o tempo

Numa tarde cinzenta e triste, o Sintrense quis dar o braço a S. Pedro. E toca a jogar sem chama, sem vida. Uma tristeza traduzida na primeira derrota sofrida em casa. Quem agradeceu foi o Portosantense, que venceu por 1-0.

to os madeirenses não acertaram com as marcações, os jogadores sintrenses apareciam soltos na área contrária. Destaque para um lance em que Mané apenas com guarda-joia portosantense pela frente rematou por cima da barra. Terá sido o "canto do cisne" dos pupilos do prof. Daíto.

Na luta de um para um a equipa de Porto Santo foi mais poderosa, mostrando um meio campo autoritário, sem ser violento ou até mesmo viril, o que desde cedo amputou a equipa sintrense do objectivo atacante.

Por isso, Abreu, Rafael e Marco Paulo eram presa fácil da defensiva insular, que em número superior, ganhava as linhas de passe. O guarda-joia Paulo Jorge passou

então uma tarde tranquila.

No segundo tempo, a toada do jogo não sofreu alterações, a não ser o facto dos forasteiros se mostrarem mais atrevidos na situação de contra-ataque, valendo a atenção dos centrais Artur e Fernando Jorge, que em mais de uma ocasião sacudiram o perigo. Até que à passagem da meia hora de jogo do segundo tempo, Kimberlay a passe de Roberto definiu o vencedor e se até aí a sua defensiva actuou como um bloco, mais se acentuou essa tendência. O Portosantense safa de Sintra como uma vitória inteiramente merecida. A equipa de arbitragem que viajou de Santarém esteve em plano superior, não tendo influência no resultado. ■

Como jogou o Sintrense

3 Paulo: Tarde ingrata. Muita atenção, boas intervenções, mais em qualidade que em quantidade e uma bola no fundo da baliza.

3 Tomé: Esteve melhor a defender que a atacar, em que se mostrou algo atabalhoado.

2 Artur: Não estava lá no lance, fortuito é certo, de golo. Por isso terá de ser, em termos de notação e só aí, penalizado.

3 Fernando Jorge: Apesar de tudo foi o melhor em campo. Participou no lance do golo insular e daí que não o classifiquemos com nota superior.

2 Santos: O lance de golo aconteceu no seu lado. Não fora o pormenor e a sua actuação teria sido equilibrada.

2 Luís Loureiro: Saiu permaturamente do jogo, por acumulação de amarelos. Tentou sempre que possível o golo, mas as coisas não lhe correram de feição.

3 Vieira: Não teve o habitual apoio dos seus companheiros, ou porque estes estavam desinspirados, ou porque o meio campo contrário não os deixava brilhar.

2 Mané: A perda do início parece tê-lo

afectado. Jogava-se o quinto minuto do primeiro tempo e até ser rendido foi-se arastando no relvado.

2 Rafael: De início mostrou-se buliçoso, mas aos poucos foi desaparecendo do jogo. O seu marcador directo não lhe deu grandes espaços.

2 Abreu: Mal servido e apoiado, o "grande" tentou incomodar ao máximo a defesa contrária, mas sem grandes resultados.

2 Marco Paulo: Começou em grande velocidade, mas aos poucos foi reduzido o gás. É verdade que o lateral direito de Porto Santo não lhe deu gran-

Um falhanço quase total, em dia cinzento. Uma exibição sem ponta de chama

des espaços, mas já o vimos noutras ocasiões desembarçar-se de marcações mais complicadas.

2 Inácio: Entrou para o lugar de Mané e esteve, como já se adivinhava, melhor a defender que a atacar.

2 Tonanha: Substituiu Marco Paulo e nada de novo acrescentou.

2 Filipe: Entrou na equipa para o lugar de Abreu. Tocou na bola uma ou duas vezes. ■